



SUMÁRIO EXECUTIVO

OFICINAS Cidade Mulher



ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR

ALAGOAS
GOVERNO

COLUMBIA
GLOBAL
CENTERS | RIO DE JANEIRO

Abril de 2023

Implementação da metodologia Cidade Mulher em Alagoas

Este Sumário Executivo apresenta uma síntese dos **Resultados e Recomendações das Oficinas Cidade Mulher**, metodologia implementada em duas escolas estaduais de Maceió pelo ONU-Habitat, como produto adicional do **Visão Alagoas 2030**, projeto de cooperação técnica entre o ONU-Habitat e o Governo de Alagoas.

A **Cidade Mulher** é uma metodologia participativa, baseada nas "Auditorias de Segurança das Mulheres" – que foi adaptada no programa global "Cidades Mais Seguras" do ONU-Habitat.

Originalmente implementada em Pernambuco pelo ONU-Habitat, em Maceió, as Oficinas Cidade Mulher foram adaptadas para uma iniciativa piloto, com a participação de integrantes da *Columbia Women's Leadership Network*.

A metodologia foi desenvolvida para ser replicada e adaptada aos contextos específicos de cada território e considera que **as especialistas em segurança são as usuárias daquele espaço abordado**. Além de encorajar mudanças no ambiente físico, busca empoderar mulheres para ocuparem o espaço público e participarem das tomadas de decisão.

O **objetivo principal** da Cidade Mulher é:

- **Acessar e identificar os fatores sociourbanos que causam sensações de (in)segurança nos espaços públicos dos entornos escolares, por meio das percepções, necessidades e experiências de cidade das participantes.**

Apesar das limitações, os resultados desta experiência demonstram o potencial de replicabilidade da metodologia em outros territórios e a importância da integração de iniciativas como esta a outros processos de construção de políticas públicas do estado, inclusive, contribuindo para a **consolidação da transversalização de gênero nas políticas públicas**.

Implementação das oficinas

1. Seleção das escolas:

O processo de seleção das duas escolas deu-se pelos altos índices de violência, segundo o Núcleo de Estatística e Análise Criminal (NEAC/SSP), encontrados nos bairros de ambas, mas também pelo contraponto do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre elas. Apesar da amostra limitada, a definição das duas escolas buscou representar a diversidade da perspectiva das jovens e a influência do contexto educacional e territorial nas suas percepções.

Escola Estadual Doutora Eunice Lemos

- Bairro Benedito Bentes, parte alta da cidade
- 21º IDEB de Maceió, 129º de Alagoas
- 22 participantes

Escola Estadual Maria das Graças de Sá Teixeira

- Bairro Feitosa, parte baixa da cidade
- 2º IDEB de Maceió, 12º de Alagoas
- 14 participantes

2. Metodologias das oficinas

As Oficinas Cidade Mulher realizadas em Maceió foram adaptadas da metodologia utilizada em Pernambuco pelo ONU-Habitat e consistiram em três etapas, divididas em dois períodos para cada dia de oficina:

Manhã

- **Engajar**
 - Inscrição e perfilação das participantes
 - Sensibilização sobre o tema
- **Acolher**
 - Roda de Conversa

Tarde

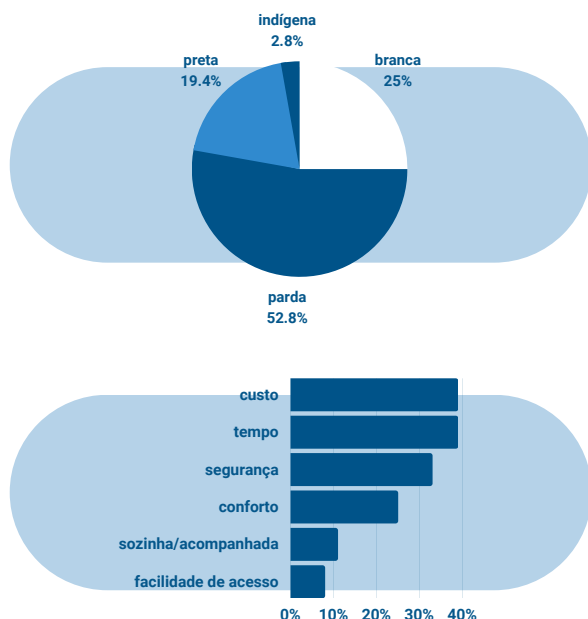
- **Territorializar**
 - Cartografia Coletiva
 - Debate e troca entre os grupos



Principais resultados

Perfil das participantes:

Em sua maioria são jovens mulheres pretas e pardas com idade entre 15 a 20 anos e consideram que o custo e tempo são os principais fatores na escolha do meio de transporte, seguido do fator segurança.



Principais diferenças entre as jovens mulheres por escola

As escolas possuem diversas semelhanças e diferenças entre si e abaixo são pontuados os principais achados que apontam para possibilidades de atuação diferenciada do poder público para cada território.

1. Perspectiva de futuro

As jovens acreditam que terão mais autonomia e poderão conhecer mais a cidade depois de sair da escola, cursar o ensino superior e/ou começar a trabalhar.

- Na escola do Feitosa, as jovens tinham um sentimento positivo em relação ao futuro. Já na escola do Benedito Bentes, demonstraram incerteza e ansiedade.

2. Empoderamento

As jovens apresentaram formas distintas de se comunicar e ocupar o espaço de fala durante as oficinas.

- Na escola do Feitosa, as participantes pareciam mais confortáveis para se expressar e expor suas experiências, percepções e desejos. Já na escola do Benedito Bentes, as jovens pareciam menos confortáveis e falavam em tom mais "tímido" e era difícil extrair a opinião e experiência delas sobre o tema.

3. Experiência na cidade

Não conhecem bem a cidade e não participam de coletivos.

- As jovens não circulam por espaços públicos, diferente de seus colegas homens;
- Percorrem um perímetro restrito na cidade, limitado ao bairro e ao percurso casa - escola - casa de parentes; e
- Não participam de coletivos, nem costumam socializar fora da escola ou do ambiente familiar.

Resultados das Oficinas Cidade Mulher

A sensação de segurança nos espaços públicos depende de:

- Não ser discriminada ou ameaçada por conta do seu gênero, raça e/ou orientação afetivo-sexual;
- Diversidade e quantidade de pessoas;
- O horário do dia e a iluminação pública;
- Manutenção dos espaços públicos e edificações; e
- A (in)existência de criminalidade.

– “Se sentir segura também é se sentir acolhida como se é. Não sentir ameaça (...) sendo mulher, negra, lésbica.”

Casos de assédio e violência são corriqueiros nas ruas e demais espaços públicos:

- Diversos relatos de violências de gênero como: insinuações sexuais indesejadas, importunação sexual, perseguições, assédio e ameaças durante seus deslocamentos nos entornos das escolas e na cidade;
- Relatos de lesbofobia, crimes de ódio e transfobia; e
- O medo é um dos principais fatores que as levam a passar a maior parte do seu tempo livre dentro de casa.

– “Se não nos sentimos seguras em casa, imagina na rua.”

Sensação constante de vulnerabilidade à violência por ser mulher

- Preocupação excessiva com a vestimenta, evitando usar roupas que exponham o corpo, em função do medo de chamar uma atenção indesejada e ser vítima de assédio e importunação sexual; e
- Medo excessivo ao estarem em ruas ou espaços públicos ocupados somente por homens, porém sentem-se mais seguras acompanhadas por amigos e familiares homens.

– “A gente quer ser invisível nas ruas para se sentir segura.”

Ausência de espaços públicos considerados seguros e acolhedores

- Falta de espaços públicos qualificados nos bairros: espaços com manutenção adequada, iluminados, ocupados por uma diversidade de pessoas e com funções programáticas que foquem no uso de meninas e mulheres;
- Falta de espaços refúgio de acesso público para recorrer em situações de violência ou de ameaça; e
- Vias pouco acolhedoras e seguras para pedestres.

– “Os homens nascem muito mais livres. As meninas nascem presas.”

Principais Propostas das Jovens Mulheres

- Criação de espaços de lazer e esportivos que priorizem o uso das meninas e mulheres;
- Implementação de campanhas anti-machistas e contra o assédio e importunação sexual nos bairros;
- Capacitações sobre a temática de gênero nas escolas;
- Ampliação do Programa Ronda no Bairro, com a presença de policiais mulheres; e
- Criação de espaços de refúgio e acolhimento para meninas, mulheres e pessoas LGBTQIAP+ recorrerem em casos de violência.

Recomendações



LOCALIZAÇÃO DOS ODS

CURTO-PAZO

Realização de Oficinas sobre Transversalização de Gênero e Políticas Públicas para o corpo técnico do Governo do Estado de Alagoas

Implementação de campanhas institucionais anti-machistas, contra o assédio e importunação sexual e contra outras formas de discriminação (racismo, lesbofobia, transfobia) nos bairros

Inclusão da perspectiva de gênero na elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDU) da Região Metropolitana de Maceió

MÉDIO-PAZO

Incorporação das recomendações em programas e projetos estaduais

Elaboração de estratégias para que o ensino público integral promova mais conexão entre estudantes e a comunidade do entorno

LONGO-PAZO

Implementação do *Her City* em Alagoas, conjunto de metodologias do ONU-Habitat que promovem a transversalização de gênero no planejamento urbano, para traçar um plano de ação, que oriente o desenvolvimento urbano no estado de maneira inclusiva e sustentável

Desenvolvimento de projeto de requalificação urbana do entorno das escolas de Maceió, a fim de melhorar a segurança a partir da melhoria de fatores ambientais e de desenho urbano nas regiões adjacentes às escolas, incluindo uma perspectiva de gênero.

Elaboração de políticas públicas integradas para as juventudes alagoanas

- Requalificação dos espaços públicos a partir de uma perspectiva multissetorial e participativa;
- Implantação de espaços comunitários femininos nos bairros;
- Ampliação das bases comunitárias e rondas nos bairros, com a presença de policiais femininas;
- Capacitação das forças policiais sobre direitos humanos, gênero e violência urbana e doméstica.

Considerações finais

As **Oficinas Cidade Mulher** levantaram questões que são tanto consequências das desigualdades estruturais e opressões de gênero enfrentadas por meninas e mulheres, quanto fatores causados por um **planejamento urbano que não tem contemplado de forma efetiva as suas experiências, desejos e necessidades interseccionais na cidade.**

Como relatado, o medo e a sensação de vulnerabilidade à violência têm limitado a liberdade de circulação e o acesso das meninas e mulheres às mesmas oportunidades de lazer, educação e trabalho desfrutadas pelos meninos e homens, impactando negativamente a sua saúde e bem-estar. Frente a este problema, **o desenho de espaços públicos mais seguros pode contribuir para reduzir as suas ocorrências e aumentar a percepção de segurança de meninas e mulheres.**

A realidade das informações coletadas e a riqueza das soluções propostas refletem a importância do uso de ferramentas metodológicas como a Cidade Mulher. Através de atividades participativas com enfoque em gênero, são geradas evidências e dados qualificados para informar a construção e adaptação de políticas públicas que confrontem as desigualdades, violências e opressões (sexismo, racismo, classicismo, lesbofobia, transfobia, etc.) vivenciadas no meio urbano por meninas e mulheres.

A partir dos resultados e recomendações, espera-se contribuir com a **transversalização de gênero na formulação de políticas do governo estadual**, e, conseqüentemente, para a construção de cidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis para todas as pessoas.

visaoalagoas2030.al.gov.br



VISÃO ALAGOAS

2030

Estratégia Urbana
Inclusiva e Sustentável



Escaneie
para saber
mais

Continue nos acompanhando!

- @onuhabitatbrasil
- onuhabitatbr
- @onuhabitatbr
- /onuhabitatbrasil

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR



ALAGOAS
GOVERNO

COLUMBIA
GLOBAL
CENTERS | RIO DE JANEIRO